

Necessidades Especiais de Educação 2017/2018

- Breve Síntese de Resultados -

1. Nota introdutória

O questionário eletrónico "Necessidades Especiais de Educação 2017/2018" foi remetido às escolas e instituições de educação especial no dia 3 de janeiro de 2018, para que pudesse ser disponibilizada informação relativa a:

- crianças e alunos com necessidades especiais de educação, cuja situação se encontra prevista ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro;
- recursos humanos afetos à educação especial (da própria escola e disponibilizados pelos Centros de Recursos para a Inclusão);
- Agrupamentos de Referência para a Intervenção Precoce na Infância;
- níveis de dificuldade observados e medidas educativas aplicadas a crianças e alunos com necessidades especiais de educação.

2. Crianças e alunos com necessidades especiais de educação

2.1. Entre os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, o número de crianças e alunos com necessidades especiais de educação, com Programa Educativo Individual ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, a frequentarem escolas regulares aumentou 7%.

Nível de ensino / ciclo de estudos	2016/2017	2017/2018	Variação (%)
Total	81.672	87.039	7%
Educação pré-escolar	3.463	3.559	3%
Ensino básico	65.132	68.465	5%
1.º Ciclo	21.214	21.426	1%
2.º Ciclo	17.816	18.757	5%
3.º Ciclo	26.102	28.282	8%
Ensino secundário	13.077	15.015	15%

Este acréscimo deve-se em grande parte ao acréscimo no número de Programas Educativos Individuais registados no ensino secundário (15%) e no 3.º ciclo do ensino básico (8%). Com variações mais modestas, o número de crianças inscritas da educação pré-escolar (3%) e de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico (1%).

2.2. As crianças e alunos com necessidades especiais de educação frequentam, predominantemente, estabelecimentos públicos da rede do Ministério da Educação (87%). Adicionalmente, cerca de 13% frequentam estabelecimentos privados, e uma pequena proporção encontra-se inscrita/matriculada em instituições de educação especial (1%).

2.3. Em 2017/2018, o número de crianças que são apoiadas simultaneamente pelo Decreto-Lei n.º 3/2008 e o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância aumentou (acréscimo de 132 crianças; 2016/2017 = 2.065 crianças; 2017/2018 = 2.197 crianças).

2.4. Observou-se um ligeiro aumento (52) do número de alunos a frequentarem as Unidades de Apoio Especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita (2016/2017 = 2.104 alunos; 2017/2018 = 2.156 alunos), tendo esse aumento ocorrido maioritariamente no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

2.5. O número de alunos a frequentarem as Unidades de Ensino Estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo registou um ligeiro aumento (173 alunos; 2016/2017 = 1.944 alunos; 2017/2018 = 2.117 alunos), maioritariamente no ensino básico.

2.6. Do total das crianças e alunos com necessidades especiais de educação que frequentam escolas regulares, 14% não estão a tempo inteiro na sua turma, ou seja, não estão a cumprir o currículo escolar correspondente ao ano de escolaridade em que se encontram matriculados. Estes alunos, que têm um currículo específico individual ou são apoiados no contexto de uma unidade especializada representavam, no ano letivo anterior, cerca de 17% de crianças e alunos a frequentarem escolas regulares.

2.7. Ao nível do desempenho, a maioria das crianças com necessidades especiais de educação inscritas na educação pré-escolar apresentam “muita dificuldade” nas áreas “Adquirir e aplicar conhecimentos” (55%), “Adquirir linguagem” (52%) e “Comunicar” (48%). Estas percentagens são idênticas às registadas no ano letivo anterior.

2.8. Os alunos com necessidades especiais de educação, matriculados no ensino básico ou no ensino secundário, apresentam maioritariamente “muita dificuldade” nas áreas “Aprendizagem escolar” (52%), “Aprendizagem geral” (47%) e “Linguagem” (31%). Estas percentagens são igualmente idênticas às registadas no ano letivo anterior (respetivamente 56%, 51% e 33%).

2.9. As medidas educativas aplicadas à maioria das crianças/alunos que frequentam escolas regulares são o “Apoio pedagógico personalizado” (aplicadas a 95% das crianças/alunos), “Adequações no processo de avaliação” (89%) e “Adequações curriculares individuais” (46%).

Ano letivo	Apoio pedagógico personalizado	Adequações curriculares individuais	Adequações no processo de matrícula	Adequações no processo de avaliação	Currículo específico individual	Tecnologias de apoio
2016/2017	77.430	3.8179	6.877	72.000	12.994	12.955
2017/2018	83.072	40.410	7.052	77.681	12.550	13.285

2.10. De entre as medidas educativas aplicadas a alunos matriculados em instituições de educação especial sublinham-se: o “Currículo específico individual” (85%), o “Apoio pedagógico personalizado” (73%) e as “Adequações no processo de avaliação (45%)”. Trata-se de uma situação semelhante à do ano letivo anterior, quando se registaram, respetivamente, as percentagens 85%, 75% e 44%.

3. Recursos humanos

3.1. Relativamente ao ano letivo anterior, o número global de docentes a desempenharem funções de educação especial nas escolas públicas aumentou 3% (2016/2017 = 7.264 docentes; 2017/2018 = 7.518 docentes)

3.2. Esse reforço ocorreu particularmente nos docentes que pertencem ao quadro de educação especial (acréscimo de 13%). O número de docentes que não pertencem ao quadro de educação especial, mas desempenham funções correspondentes, diminuiu 9%.

3.3. Igualmente diminuiu o número de técnicos das escolas públicas a apoiarem os alunos com necessidades especiais de educação (decréscimo de 11%; 2016/2017 = 1.141 técnicos; 2017/2018 = 1.016 técnicos). Este decréscimo foi compensado com o aumento de 24%, do número de horas mensais desempenhado por esses técnicos no exercício dessas funções (2016/2017 = 51.333 horas mensais; 2017/2018 = 63.418 horas mensais).

4. Escolas, agrupamentos de escolas, agrupamentos de referência e Centros de Recursos para a Inclusão.

4.1. O número de agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas apoiadas pelos Centros de Recurso para a Inclusão aumentou de 581 para 588, sendo que simultaneamente: o número de técnicos disponibilizados aumentou 0,5% (2016/2017 = 2.251 técnicos; 2017/2018 = 2.263 técnicos); o número de horas mensais disponibilizadas pelos técnicos dos Centros diminuiu 1,3% (2016/2017 = 66.704 horas; 2017/2018 = 65.837 horas).

4.2. O número de Agrupamentos de Referência para a Intervenção Precoce na infância aumentou ligeiramente – de 141 para 145 agrupamentos – ainda que o número de docentes a desenvolverem trabalho nessa área tenha diminuído 5%, face ao ano anterior (2016/2017 = 559 docentes; 2017/2018 = 529 docentes).